

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

FRUTICULTURA – LICHIA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A lichia tem como centro de origem as latitudes 23°N e 27°N, no sul subtropical da China e norte do Vietnã. A China tem uma longa história - superior a 2.000 anos - no cultivo da fruta, que gradualmente chegou a Myanmar, Índia, Tailândia, Madagascar, Ilhas Maurício, Havaí, África do Sul e Austrália. (Mitra, S.K. and Pan, J. (2020). *Litchi and longan production and trade in the world. Acta Hort.* 1293, 1-6)

O estudo, publicado pela Sociedade Internacional de Ciência Hortícola (ISHS), estima que a produção mundial seja de 3,5 milhões de toneladas, das quais 80% (2,8 milhões de t.) foram produzidas na China em 2018. A África do Sul colheu cerca de 11,0 mil toneladas em 2017/18, das quais 56,4% foram exportados principalmente para a Europa.

No Brasil, a lichia foi cultivada em 1.037 hectares, distribuídos em 646 estabelecimentos que proporcionaram colheitas de 5.103 toneladas e R\$ 27,0 milhões em renda bruta. Estes dados foram levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE e publicados no Censo Agropecuário 2017. (FRUTI/BR 2020: 2,5 milhões de ha; 42,3 milhões de t.

e R\$ 45,6 bilhões – IBGE/PAM – Pesquisa Agrícola Municipal).

Os estados de São Paulo (54,7%), Minas Gerais (26,5%) e Paraná (13,9%), concentraram 95,1% das colheitas neste segundo inventário da fruta no país.

Em 2020, no Paraná, a lichia teve uma área colhida de 172,0 hectares, onde produziu-se 1,3 mil toneladas a um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 11,7 milhões. Nos últimos dez anos, a cultura apresentou uma redução significativa de 42,8% na área e 51,2% nas colheitas.

A produção estadual está concentrada na região de Jacarezinho (63,7%), sendo Carlópolis o principal município produtor, participando com 38,7% das colheitas. Os Núcleos Regionais de Cornélio Procopio (18,3%), e Maringá (11,0%) possuem produções significativas.

A fruta está presente em 43 municípios paranaenses e os três Núcleos Regionais acima respondem por 93,0% das colheitas.

Nas unidades da Ceasa no Paraná foram comercializadas 60,0 toneladas de lichias em 2020, tendo 83,8% desta quantia origem nos pomares do Estado; São Paulo e Minas Gerais participaram com 12,4% e 3,9%, respectivamente. O preço médio se estabeleceu em R\$ 12,27/quilo.

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

A concentração da oferta em dezembro é evidente, cristalizando a lichia como uma ‘fruta das festas de final de ano’, pois 41,0 toneladas - 68,3% - foram transacionadas neste mês, no ano passado.

No atual ano, até hoje por exemplo, passaram pelas Centrais do Estado 7,0 toneladas, aguardando-se para os próximos dias um fortalecimento na disponibilidade da fruta, que, além de alimento, é utilizada na decoração das mesas festivas.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

De acordo com o levantamento do Deral, 100% da área total estimada para a primeira safra foi plantada. As primeiras áreas já foram colhidas no Núcleo Regional de Francisco Beltrão, somando 10% do total do regional. A área estimada da safra das águas 2021/22 no Paraná é de 140,1 mil hectares, com um volume estimado de 276,2 mil toneladas. Em torno de 81% da área plantada se apresenta em boas condições, 18% em condições médias e 1% em condições ruins. Como a janela de plantio é ampla, as fases das lavouras que foram implantadas se encontram com 23% em desenvolvimento vegetativo, 44% em floração, 27% em frutificação e 6% em maturação.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

A safra de mandioca de 2020/21 já enfrentou diversos problemas climáticos, como seca, geadas e excesso de chuvas em determinada época do ano. Sem dúvida, o mais importante foi a seca durante vários meses, afetando principalmente a colheita por vários períodos no decorrer desta safra. Assim sendo, é bem provável que esta dificuldade se repita mais uma vez, pois a chuva, no final de novembro, já se tornou escassa e voltou a dificultar a colheita da mandioca. Os Núcleos Regionais de Paranavaí e Umuarama são os mais afetados com as irregularidades climáticas em nosso Estado.

Os trabalhos de colheita da safra de 2020/21 atingiram 90% até o final do mês de novembro. Já o plantio da nova safra de 2021/22 encontra-se encerrado e ocupou uma área de 128.450 hectares. Como já foi citado em boletins anteriores, esta safra terá redução de 7% na área plantada e 10% na produção, comparativamente ao resultado do ano passado. Diante deste cenário, é provável que a partir do ano vindouro a oferta de matéria-prima seja menor e as indústrias precisem se abastecer com mandioca em regiões mais distantes, como

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

já vem ocorrendo, ocasionalmente, nos últimos meses.

Com a proximidade de entressafra e diante de recesso de final de ano, os preços continuam aquecidos em todos os segmentos da comercialização. Na semana de 22 a 26 de novembro de 2021, o produtor recebeu, em média, R\$ 618,00/t de mandioca posta na indústria, aumento de 2,6% diante do período anterior. A fécula foi vendida a R\$ 88,00/sc de 25 kg e a farinha crua por R\$ 137,00/sc de 50 kg, com aumentos de 5% e 7%, respectivamente, em relação à semana anterior.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O relatório de plantio e colheita divulgado nesta semana pelo Departamento de Economia Rural afirma que já foram semeados 5,57 milhões de hectares, ou 99% da área estimada para a safra 2021/22. O percentual é o mesmo da safra anterior para o período.

Mesmo com condições gerais melhores do que as do ciclo anterior, a situação climática ainda preocupa parte dos produtores. Depois de um mês de outubro com chuvas acima das médias históricas, que causaram até problemas em algumas regiões, o mês de novembro foi bem

diferente, com chuvas escassas e irregulares, além de altas temperaturas durante o período diurno. A previsão de continuidade desse cenário nas próximas semanas preocupa os produtores.

Das lavouras a campo, 91% estão em boas condições, 8% estão em condições medianas e cerca de 1%, em condições consideradas ruins. As lavouras a campo se encontram nas seguintes fases: 2% em germinação, 71% em desenvolvimento vegetativo, 24% e 3% em floração.

Com relação às cotações, na semana entre 22 a 26 de novembro, o produtor paranaense recebeu em média R\$ 157,08 pela saca de 60 quilos de soja, valor 3,5% superior ao da semana anterior.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Com o plantio da primeira safra de milho 2021/22 encerrado, os trabalhos de campo concentram-se nos tratos culturais. Uma parcela das lavouras (7% da área total) já entrou na fase de frutificação. Nesta fase a atenção é maior, principalmente a climática, pois pode ser decisiva para obtenção da produção esperada. Nesta semana observa-se temperaturas elevadas durante o dia e clima mais ameno no período noturno. Algumas regiões já estão

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

em estado de atenção pela falta de umidade no solo.

95% dos 430 mil hectares plantados no Estado apresentam boas condições, enquanto apenas 5% da área têm condições medianas.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Com a colheita de trigo se encerrando, os produtores já miram a safra 2022. Há diversos fatores que devem influenciar diretamente a área a ser plantada no próximo ano. Um deles é o plantio da soja no período ideal. Diferentemente do plantio anterior, a oleaginosa foi semeada antecipadamente neste ano, possibilitando o plantio da segunda safra de milho de maneira mais satisfatória, o que favorece a ampliação da área do milho frente ao trigo.

A este motivo agronômico soma-se um financeiro, pois a relação de preços entre milho e trigo favorece fortemente o plantio de milho, que tem custos menores e produtividades maiores. Estima-se que os preços do trigo devam estar aproximadamente 70% maiores que os de milho para favorecer o primeiro, ante 13% observados atualmente.

Soma-se a estes fatores um ainda mais preocupante: a elevação dos custos de produção do trigo exige uma produtividade alta para compensá-los. Os dados de novembro do Deral apontam um aumento nos custos de 21% no último trimestre e de 73% nos últimos doze meses, atingindo R\$ 4.223,27 por hectare. A preços de hoje, seriam necessárias 48 sacas de trigo para empatar o desembolso, onerado especialmente com combustíveis e fertilizantes. Como referência, desde 2016 a produtividade média do Paraná não atinge esse valor, ficando em média em 42 sacas por hectare nos últimos cinco anos.

CEBOLA

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área destinada ao cultivo da cebola nesta safra é de 3,9 mil hectares, declínio de 6% em relação à safra do ano anterior. O volume estimado pode alcançar 107,7 mil toneladas, recuo de 5% em relação à safra passada. Cerca de 100% da área foi plantada e 20% da área total foi colhida. Em torno de 81% da área plantada se apresenta em boas condições e 19% em condições médias. O plantio se encontra nas fases: desenvolvimento vegetativo (9%), frutificação (39%) e maturação (52%).

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

De acordo com o levantamento do Deral/Seab, o preço médio recebido pelos agricultores em novembro/21 foi de R\$ 21,75 a saca de 20 kg, aumento de 36% em relação ao mês anterior. No mercado nacional da cebola, o Ceagesp - Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - registrou uma maior entrada de cebolas com origem do sul do País. Apesar de receber produtos de Bahia e de Piedade (SP), o maior fornecedor tem sido o estado de Santa Catarina, que intensificou a comercialização nas últimas semanas.

OVINOCULTURA

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Cotações no Paraná

Após um ano apresentando cotações estáveis e sem acompanhar as altas consecutivas observadas na carne bovina, a carne ovina apresentou acréscimos mais relevantes a partir de outubro, sinalizando preços melhores no varejo para o último trimestre de 2021.

Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), os preços apresentaram altas na comparação de novembro de 2020 a novembro de 2021. Na costela ovina, a alta foi de 20% no período de um ano, de

R\$ 34,82 para R\$ 41,06. A paleta, no mesmo período analisado, apresentou alta de 24% (de R\$ 40,28 para R\$ 50,00) e o pernil, acréscimo de 12%, de R\$ 43,16 para R\$ 48,35.

Outras categorias ovinas

Nas categorias de ovinos vivos, as cotações têm sido as seguintes:

- Matrizes: de R\$ 450,00 a R\$ 750,00, dependendo de raça e qualidade genética;
- Borregos para engorda: de R\$ 11,00 a R\$ 14,00 o quilo (dependendo de raça e qualidade genética);
- Ovelhas descarte: de R\$ 6,00 a R\$ 8,00 o quilo;
- Reprodutores: a partir de R\$ 1.200,00, dependendo de raça e qualidade genética;

Vale lembrar que a ovinocultura vem apresentando preços defasados em relação a outras atividades pecuárias, sendo uma cultura que demanda custos elevados como as demais cadeias.

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Brasil deverá produzir 15,345 milhões de toneladas de carne de frango e exportar 4,46 milhões em 2021

Segundo projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado via Boletim AgroConab - V.1 - N. 9, Out/Nov./2021, a produção de carne de frango no Brasil deverá alcançar 15,345 milhões de toneladas em 2021, um crescimento de 4,5% em relação a 2020 (14,683 milhões de toneladas).

Segundo a análise, com a queda do poder aquisitivo da população, os consumidores têm procurado proteínas mais baratas, o que estimulou a avicultura de corte a aumentar a produção, visando a atender tanto o mercado interno como o externo.

Assim, as exportações de carne de frango devem atingir o recorde de 4,468 milhões de toneladas em 2021, representando um crescimento de 8,3% sobre o ano anterior (4,125 milhões de toneladas).

A disponibilidade interna de carne de frango deve ser recorde em 2021, ficando em torno de 10,877 milhões de toneladas (2020: 10,558 milhões de toneladas),

significando um crescimento de 3% e resultando numa disponibilidade per capita de carne de frango da ordem de 51 kg/habitante/ano, um recorde da série histórica. Nos anos anteriores, a produção, exportação e disponibilidade interna de carne de frango tiveram os seguintes números (1.000 toneladas): **produção** (2017: 13.612,1 / 2018: 13.288,6 / 2019: 13.936,0 / 2020: 14.683,2) / **exportação** (2017: 4.231,6 / 2018: 4.017,7 / 2019: 4.174,8 / 2020: 4.124,7) / **disponibilidade Interna** (2017: 9.380,5 / 2018: 9.270,9 / 2019: 9.761,2 / 2020: 10.558,5).

Nos dez meses de 2021, o Brasil vendeu mais 9,8% e faturou mais 24,5%

Segundo o Agrostat Brasil/Mapa, nos dez meses de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 24,5% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 6,201 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2020 (US\$ 4,981 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada, observou-se um crescimento de 9,8% (2021: 3.748.644 toneladas e 2020: 3.414.367 toneladas). No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (3.288.371 toneladas) e apenas 2,3% na

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

forma de industrializados (76.620 toneladas).

Observou-se um crescimento de 9,6% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2021 (3.661.848 toneladas) e 2020 (3.340.231 toneladas). Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 24,7% no acumulado de janeiro a outubro do ano em curso (2021: US\$ 5,958 bilhões e 2020: US\$ 4,777 bilhões).

O preço médio da carne de frango *in natura* exportado no acumulado de janeiro a outubro foi 13,8% maior que o obtido no período anterior (2021: US\$ 1.627,08/tonelada e 2020: US\$ 1.430,19/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2021 (jan. a out.), foram (volume / faturamento): 1º - **China** (549.257 toneladas e US\$ 1,084 bilhão), 2º - **Japão** (365.055 toneladas e US\$ 680,867 milhões), 3º - **Arábia Saudita** (314.474 toneladas e US\$ 571,186 milhões), 4º - **Emirados Árabes Unidos** (307.145 toneladas e US\$ 537,557 milhões), 5º - **África do Sul** (245.952 toneladas e US\$ 172,117 milhões), 6º - **Filipinas** (147.632 toneladas e US\$ 134,119 milhões), 7º - **Países Baixos** (120.316 toneladas e US\$ 272,679 milhões), 8º -

México (98.876 toneladas e US\$ 149,013 milhões), 9º - **Iêmen** (97.689 toneladas e US\$ 150,475 milhões), e 10º - **Coreia do Sul** (93.869 toneladas e US\$ 166,337 milhões).

No **Paraná**, maior produtor e exportador nacional de carne de frango, ocorreu um crescimento de 11,1% no volume exportado e de 21,2% no faturamento. Os números dos dez meses de 2021 foram: volume: 1.515.492 toneladas / faturamento: US\$ 2,365 bilhões. Já em 2020 ficou em: volume: 1.364. 215 toneladas / faturamento: US\$ 1,952 bilhão. Para a carne de frango *in natura* paranaense, observou-se alta no preço médio exportado de aproximadamente 8,1% (2021: US\$ 1.513,99/tonelada e 2020: US\$ 1.400,89/tonelada).

O **Paraná**, de janeiro a outubro de 2021, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,4% do volume total exportado pelo Brasil e com 38,1% da receita cambial (US\$), tendo como outros dois principais produtores e exportadores os estados de **Santa Catarina** (22,8%: volume e 24,4%: faturamento) e **Rio Grande do Sul** (15,7% do volume e 15,7%: faturamento).

Boletim Semanal* – 45/2021 – 02 de dezembro de 2021

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!